

## A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Rayza Sielski<sup>1</sup>  
Andressa Climaco<sup>2</sup>  
Iolene Farias Pereira da Silva<sup>3</sup>  
Tânia Regina da Rocha Unglaub<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho destaca as atividades e resultados de um projeto aplicado durante a residência pedagógica, do curso de Pedagogia a distância oferecido pelo CEAD/UEDESC, no polo de Balneário Barra do Sul. O projeto envolveu a implementação de uma Sequência Didática interdisciplinar chamada "Diário de Bordo: Registro de uma vivência ambiental", abordando educação ambiental, sustentabilidade e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa-ação é explorada como uma colaboração entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa, enriquecendo a investigação e o aprendizado mútuo. A residência pedagógica é realizada na Escola Municipal Manoel Henrique Borges, no município de Balneário Barra do Sul - SC, demonstrando a aplicação prática da pesquisa-ação. A abordagem interdisciplinar é valorizada para uma melhor formação geral e integração dos conteúdos. O estudo ressalta a relevância da abordagem de pesquisa-ação para potencializar a investigação educacional e a prática pedagógica, com especial ênfase no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O artigo reconhece a fluidez do contexto educacional e a influência das particularidades dos alunos nas estratégias instrucionais. Nesse contexto, o processo de ensino é moldado pela adaptação contínua e de acordo com o ambiente escolar. O estudo fortalece a imperatividade de abraçar ajustes, encorajando a interação ativa e a partilha de conhecimentos entre educadores e estudantes. Como conclusão, a prática pedagógica é concebida como um fluxo ininterrupto de desenvolvimento, moldado pela dinâmica do ambiente de ensino e pelas características distintas dos estudantes. Os resultados alcançados ressaltam a importância da flexibilidade, adaptabilidade e a valorização das contribuições singulares, promovendo, assim, a consonância com os princípios dos ODS e a contínua promoção de um ambiente de aprendizagem que zela pelo desenvolvimento integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Pesquisa-ação, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Diário de Bordo.

### EXPLORANDO A INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, [sielskirayza@gmail.com](mailto:sielskirayza@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, [dressaclimaco@gmail.com](mailto:dressaclimaco@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, [iolenefariaspereiradasilva@gmail.com](mailto:iolenefariaspereiradasilva@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em História, Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, [tania.unglaub@udesc.br](mailto:tania.unglaub@udesc.br);

O presente relato almeja apresentar as atividades e resultados provenientes do programa de Residência Pedagógica fomentado pela CAPES. A pesquisa engloba uma análise contextualizada e a execução de intervenções pedagógicas durante a residência pedagógica em uma escola municipal em Balneário Barra do Sul, compreendendo o ensino fundamental I do 1º ao 5º ano.

Este trabalho propõe a elaboração de uma sequência didática com abordagem interdisciplinar, a partir da Residência Pedagógica incorporando disciplinas do curso de Pedagogia, tais como Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia II, Conteúdos e Metodologias do Ensino de História II, Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem II, Estágio Curricular Supervisionado IV e Seminário Integrador VII - Planejamento e Avaliação do Ensino Fundamental. A sequência didática denominada "Diário de bordo: registro de uma vivência ambiental", busca unir Educação Ambiental, Sustentabilidade e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, interligando Ciências Humanas (História e Geografia) e Língua Portuguesa.

A construção da sequência didática baseou-se em dois momentos-chave. O primeiro consistiu na leitura e interpretação do contexto escolar, utilizando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Base do Território Catarinense, o Plano Político Pedagógico da escola (PPP) e a Matriz Curricular municipal. Adicionalmente, observações participativas na residência pedagógica foram realizadas de formas pontuais em uma turma de 3º ano do ensino fundamental I, visto que o início do projeto da RP se deu em Setembro de 2022, próximo ao fim do ano letivo.

O segundo momento em 2023 se deu em uma turma do 4º ano do ensino fundamental, que seguiu sendo a mesma turma que acompanhamos no ano anterior. A aplicação interdisciplinar foi conduzida em regime de docência compartilhada entre o grupo de residentes, visando a compreensão profunda das práticas pedagógicas, desde a planificação até a ação em sala de aula. A abordagem almejou um ensino transformador, estimulando a reflexão crítica e a avaliação curricular.

Nesse contexto, o presente artigo evidencia que a residência pedagógica transcende a execução de planejamentos rígidos, abarcando a dinâmica e complexidade intrínseca ao ambiente educacional. A perspectiva interdisciplinar e reflexiva envolve as singularidades do contexto escolar e a interação entre os participantes, fomentando uma prática pedagógica mais enriquecedora e adaptável. A reflexão de Freire (1996) destaca que o ato de ensinar e aprender é uma construção conjunta, implicando uma troca constante de conhecimentos e perspectivas.

Este artigo, por conseguinte, oferece uma visão abrangente das experiências, desafios e aprendizados advindos da residência pedagógica, assinalando a importância de uma abordagem flexível e adaptativa para a prática docente. Enquanto a pesquisa-ação, conforme defendido por Elliot (1997), elimina a lacuna entre a pesquisa educativa e a prática docente, este relato ilustra a complexidade do ambiente escolar e a contínua busca pela construção da identidade docente, em consonância com as ponderações de Freire (1996). Como resultado, ressalta-se que o processo de ensino-aprendizagem transcende a mera transferência de conhecimento, consistindo em um ato de coconstrução enriquecedor.

## **A INTERVENÇÃO DOCENTE COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A relação entre teoria e prática representa um dos elementos fundamentais para a constituição e aprimoramento da práxis docente no âmbito acadêmico da Pedagogia. Essa relação considerada mútua e indispensável no processo de formação de professores, é importantíssima para o desenvolvimento e a reflexão pedagógica. A fragmentação dessa relação entre teoria e prática enfraquece a atuação do professor, dificultando a prática educativa e comprometendo a capacidade de análise crítico-reflexiva, por meio da qual o docente avalia suas próprias ações.

A práxis, que engloba a ação, a reflexão e a ação novamente, oferece a oportunidade de transformar os conceitos, teorias, práticas e saberes docentes, contribuindo para uma compreensão mais ampla do contexto educacional em que o professor está inserido. Essa abordagem permite explorar novos horizontes que conduzem a diferentes perspectivas de ensino e educação, possibilitando uma metamorfose diária.

“A interrelação entre teoria e prática constitui um processo que envolve uma metodologia de ensino qualificada pelo aprender-fazer-ser-conviver!”.(Montenegro ,2006) . Essa relação se configura como um espaço privilegiado para a produção de conhecimento e saberes, que foi historicamente construído e se mantém em constante formação integral e contínua.

É por meio das interações sociais que cada indivíduo produz conhecimento. Portanto, não devemos conceber o ensino apenas como a transmissão de informações, pois o ensino e a aprendizagem fazem parte do mesmo processo e estão relacionados a um mesmo ato educativo e a uma mesma relação social.

A pesquisa desempenha um papel fundamental no processo formativo do docente, permitindo que este se prepare, visite a escola como campo de pesquisa e desenvolva um olhar mais crítico sobre a realidade, buscando estabelecer uma aproximação entre a realidade vivenciada e a atividade teórica. A pesquisa representa um instrumento de análise das informações e dos conceitos por meio da práxis.

A abordagem de investigação de uma ação com base em uma autorreflexão coletiva é conhecida como "pesquisa-ação". Essa abordagem requer uma colaboração entre os pesquisadores e os sujeitos da pesquisa, visando a um engajamento conjunto no processo investigativo.

Uma das muitas diferentes formas de investigação-ação é definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática. Beneficia seus participantes por meio de processos de autoconhecimento e quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações. (TRIPP 2005, p.443)

“A pesquisa-ação é uma ferramenta importantíssima, a qual os professores podem utilizar para melhorarem o processo de ensino-aprendizagem.” (Tripp, 2005) Trata-se de um instrumento metodológico no contexto educacional, pois sustenta-se em abordagens que pressupõem a integração dialética entre o sujeito e sua existência, entre os fatos e valores, entre as práticas cotidianas, saberes populares e educacionais, e escola/família/sociedade.

Compete ao professor procurar melhorar buscando a pesquisa como um eficiente complemento de seu trabalho, assim tornando-se capaz de falar e comprovar suas próprias teorias e opiniões. O professor pesquisador produz conhecimento através da práxis, refletindo e pensando sobre esta prática pedagógica. Ao professor, cabe estimular também a curiosidade da criança, deixando-a livre respeitando a sua autonomia, saber reconhecer as dificuldades de cada um, para contribuir para formar crianças mais reflexivas e críticas. As crianças buscam e necessitam questionamentos, indagações, curiosidades e elas mesmas fazem suas colocações, ação que facilita esse processo de ensino e aprendizagem mediado pelo professor. O educador necessita ter um olhar atento às dúvidas, inquietações e indagações que as crianças trazem em meio a brincadeiras e conversas com os demais colegas. E este olhar carinhoso, acolhedor e atento foi levado durante essas intervenções.

Nossas intervenções foram realizadas na Escola Municipal Manoel Henrique Borges, localizada na cidade de Balneário Barra do Sul, no bairro Centro. A turma visitada foi o 4º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental I, com 30 alunos entre 9 e 10 anos de idade. A

professora regente da turma, Vanessa de Oliveira Delicani elabora suas aulas de acordo com a Proposta Curricular do Município e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A elaboração da sequência didática buscou integrar as áreas do conhecimento, uma abordagem interdisciplinar, visando relacionar os conteúdos de forma completa e interligada, associando a práxis pedagógica com o dia a dia dos estudantes, e a realidade deles, buscando integração com os ODS. A interdisciplinaridade é vista

Como meio de conseguir uma melhor formação geral, pois, somente um enfoque interdisciplinar pode possibilitar certa identificação entre o vivido e o estudado, desde que o vivido resulte da inter-relação de múltiplas e variadas experiências (FAZENDA, 2002,p. 32).

Sendo assim, nos trouxe a possibilidade de maior compreensão e reflexão, por parte dos alunos e de nós professores. A educação é um processo longo e complexo

A educação é um processo interativo, e é preciso compreender como os alunos se relacionam com o seu meio, e para isso o papel dos professores é de fundamental importância. “O “ser social” não nasce com o ser humano, ele desenvolve-se progressivamente, daí a importância da educação.”(DURKHEIM, 1965).

Corroborando com isso,Cury diz:

“educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”(Cury.2003, p.55)

No contexto da residência pedagógica, busca-se frequentemente colocar em prática os conhecimentos vistos na teoria. Contudo, ao adentrarmos a sala de aula, nos deparamos com uma realidade substancialmente distinta, percebendo que o ambiente escolar é altamente dinâmico e repleto de imprevistos. Como futuros professores, é imprescindível estarmos preparados para alterações no planejamento das atividades pedagógicas.

A experiência vivenciada durante a residência pedagógica contribuiu para o desenvolvimento de um olhar mais atento às singularidades da formação dos alunos, bem como às suas aspirações, inquietações e demandas individuais. Essa experiência proporcionou-nos uma escuta sensível do ambiente escolar, possibilitando a construção de uma nova forma de enxergar e sentir a docência.

Essa imersão prática no ambiente escolar permitiu-nos compreender que a teoria e a prática estão intrinsecamente interligadas e que o conhecimento teórico precisa ser adaptado e aplicado de maneira flexível, considerando as necessidades específicas dos alunos e as particularidades do contexto educacional. Essa vivência evidenciou a importância do constante aprimoramento profissional e da capacidade de se adaptar às demandas e desafios da prática docente, moldando-nos enquanto educadores mais sensíveis, reflexivos e preparados para lidar com as variáveis e complexidades do ambiente escolar.

## **ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

A experiência prática em campo é invariavelmente recompensadora, embora também apresente diversos desafios, muitas vezes envolvendo situações que escapam ao nosso controle. Nesse sentido, o planejamento revelou-se um elemento essencial para a nossa organização. Embora tenham ocorrido diversas alterações ao longo do processo, tivemos a presença reconfortante de um plano B previamente estabelecido, o que nos permitiu prosseguir com as atividades de forma bem-sucedida.

Como elemento norteador, adotamos o Diário de Bordo como “coleção, que se apresenta sob diferentes formatos, revela fatos, buscas, descobertas e indagações acerca de criações e da vida íntima de seus autores” (Larcher, 2019), se tornando ferramenta central em todas as aulas, com o intuito de estimular o potencial dos alunos nos campos da criatividade, escrita e pensamento crítico. O Diário foi concebido do zero e dedicamos uma aula inteira à sua produção, visando criar cadernos a serem utilizados como diários de bordo.

Nesse contexto, oferecemos uma introdução detalhada sobre o que consiste um diário de bordo, destacando figuras proeminentes da história da arte e da ciência que se valeram dessa prática em seus estudos. Esses indivíduos deixaram anotações, rascunhos, desenhos e pinturas que se tornaram marcos significativos em suas carreiras. Entre os nomes que exploramos, destacam-se Charles Darwin, Eugene Delacroix, Jean Debret e Leonardo da Vinci.

Após a introdução sobre os diferentes usos de um diário de bordo e a produção individual de cadernos que se tornaram diários pessoais, realizamos uma oficina de colagem utilizando recortes de revistas. Nessa atividade, os alunos foram instruídos a criar a capa de seus diários, com ênfase no tema do meio ambiente.

Posteriormente, no momento de introdução, produção do diário e criação da capa, os

alunos realizaram o primeiro registro em seus diários, descrevendo como foi a aula, o que mais gostaram e como se sentiram durante a atividade. O objetivo era incentivar o desenvolvimento da escrita e o hábito de fazer registros. A empolgação dos alunos em relação à atividade foi evidente, o que nos trouxe confiança e entusiasmo, pois percebemos que já em nossa primeira experiência com eles conseguimos cativar a turma.

Ao longo das aulas, o diário de bordo se revelou uma ferramenta significativa, sendo utilizado em todas as atividades realizadas. Muitos alunos demonstraram interesse em levá-lo para casa, a fim de registrar seus passeios em família. No último dia antes das férias escolares, uma das alunas compartilhou que havia confeccionado um diário em casa, juntamente com sua mãe, e o utilizava para registrar momentos do cotidiano.

Essa evidência do engajamento dos alunos com a utilização do diário de bordo reforçou a importância dessa ferramenta como estímulo à expressão escrita e ao registro das experiências pessoais. Além disso, destacou-se o impacto positivo da atividade em promover a integração entre a escola e a família, uma vez que a aluna envolveu sua mãe na prática do diário, ampliando as possibilidades de uso e a valorização do processo de aprendizagem fora do ambiente escolar.

Durante o período de aplicação do projeto, ocorreram algumas modificações nas atividades relacionadas à criação de maquetes que estavam inicialmente presentes na sequência didática. Uma das questões enfrentadas foi a necessidade de arrecadar materiais junto aos alunos para a produção das maquetes, o que se tornou um desafio devido à pouco tempo para a arrecadação, disponibilidade de recursos e espaço para armazenamento dos materiais e das maquetes em produção. Em consonância com a professora regente da turma, foi necessário realizar ajustes nas atividades propostas. A professora informou-nos sobre um conteúdo que não havia sido abordado anteriormente com a turma, mas que estava diretamente relacionado à temática em questão: lendas indígenas.

Em decorrência dessa mudança, a aula planejada para a produção de maquetes foi transformada em uma aula sobre lendas indígenas. Nesse contexto, narramos aos alunos a história da criação do mundo pelo deus Tupã e, em seguida, solicitamos que eles ilustrassem a narrativa em seus diários. Tal atividade visava promover o conhecimento acerca das lendas indígenas, bem como estimular a expressão artística dos estudantes, que tiveram uma aula anterior às lendas, destinada a narrativas visuais.

Outra aula planejada originalmente para a criação de maquetes foi redirecionada para a exploração de brincadeiras indígenas. Essa adaptação na sequência didática revelou-se especialmente valiosa. Iniciamos com uma conversa informal com a turma, na qual buscamos



identificar as brincadeiras mais comuns entre os alunos. Também indagamos se eles conheciam brincadeiras de origem indígena. Posteriormente, apresentamos algumas brincadeiras tradicionais, como pião, bola de gude, cama de gato, pula elástico e peteca.

Após esse momento de diálogo com os alunos, nos dirigimos ao pátio da escola para que pudessem experimentar as brincadeiras. Apenas uma aluna relatou ter conhecimento prévio da brincadeira cama de gato, enquanto os demais não estavam familiarizados com essa e nem com a brincadeira pula elástico. Foi um momento bastante significativo poder apresentar aos alunos brincadeiras clássicas de nossa infância. Todos os alunos participaram ativamente e se divertiram imensamente, inclusive nós, residentes, e a professora regente da turma. A experiência proporcionou uma maior integração entre os estudantes e estimulou a valorização das tradições culturais indígenas, além de ter promovido momentos lúdicos e prazerosos para todos os envolvidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das reflexões apresentadas neste relato, é possível concluir que a distinção entre o planejamento e a intervenção prática da Sequência Didática é uma realidade enfrentada pelos professores no contexto escolar. É importante reconhecer que as discrepâncias entre essas etapas não são decorrentes de falhas no planejamento em si, mas sim de situações imprevistas que emergem no dia a dia da educação. Tais situações incluem a escassez de materiais pedagógicos, a necessidade de compartilhamento de recursos entre os docentes, as limitações estruturais e climáticas, bem como problemas relacionados à conectividade e ao funcionamento de dispositivos tecnológicos durante a intervenção.

Diante desses desafios, os professores demonstram uma postura adaptativa, realizando ajustes necessários em seus planejamentos para atender às demandas e às características individuais dos alunos. É crucial respeitar o tempo de aprendizagem de cada estudante, garantindo que a experiência educacional seja significativa para todos. Além disso, é importante considerar os impactos da pandemia sobre os alunos, especialmente no que diz respeito ao ensino remoto e às lacunas de aprendizagem identificadas.

No caso específico do 4º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental I, constatou-se que os alunos apresentaram defasagens em relação ao cronograma estabelecido, não correspondendo à sequência de ensino esperada. Isso implica na necessidade de uma intervenção ajustada, visando a uma aprendizagem significativa e requerendo um tempo de execução maior do que inicialmente planejado.



Portanto, a análise desses desafios e a busca por soluções adaptativas e flexíveis revelam a importância de um constante aprimoramento profissional por parte dos educadores. Essa abordagem reflexiva e sensível às demandas do contexto educacional contribui para o fortalecimento da prática pedagógica, visando a uma educação de qualidade que atenda às necessidades dos alunos e promova seu pleno desenvolvimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar nossos sinceros agradecimentos no âmbito deste artigo científico. Agradecemos de coração à Universidade do Estado de Santa Catarina, bem como estendemos nossa gratidão especial aos estimados Professores do curso de Pedagogia CEAD. A jornada acadêmica que percorremos foi enriquecida graças à orientação, compartilhamento de experiências e o caloroso acolhimento que nos proporcionaram.

Em particular, nossa profunda gratidão se estende à Professora Doutora Tânia Regina da Rocha Unglaub. Sua orientação e apoio ao longo do projeto da Residência Pedagógica foram fundamentais para nossa jornada. Suas valiosas contribuições foram uma bússola que nos guiou rumo ao sucesso.

Queremos também expressar nossa sincera apreciação à Professora Preceptora Vanessa de Oliveira Dalicani e seus alunos, que nos receberam de braços abertos em sua sala de aula. Sua generosidade em compartilhar conhecimentos e experiências não apenas enriqueceu nosso aprendizado, mas também reforçou nossa crença no poder transformador da educação.

Não podemos deixar de agradecer à equipe da Escola Municipal Manoel Henrique Borges pelo apoio constante ao longo de nossa jornada. Suas contribuições foram fundamentais para a realização de nosso projeto e para a ampliação de nosso entendimento sobre a prática pedagógica.

Por último, mas não menos importante, quero expressar minha profunda gratidão às coatoras e colegas de curso que se tornaram verdadeiras irmãs ao longo deste período formativo. Andressa Climaco e Iolene Farias Pereira da Silva, sua amizade, colaboração e encorajamento foram pilares que me impulsionaram a superar desafios e celebrar conquistas.

Que esses agradecimentos não se limitem apenas a palavras, mas sejam um reflexo genuíno do quanto valorizamos as contribuições de cada um de vocês para nosso crescimento e sucesso acadêmico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>>.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

ELLIOT, John. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. Edições Loyola: São Paulo, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARCHER, L. (2019). **O diário de bordo e suas potencialidades pedagógicas**. *OuvirOUver*, 15(2), 100-111. <https://doi.org/10.14393/OUV24-v15n1a2019-7>

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.